

Projeto de extensão agroecológica em Quatro Terreiros Religiosos de Matriz Africana no Distrito Federal: a ancestralidade e os conhecimentos tradicionais na construção da soberania, segurança alimentar e nutricional

Agroecological extension project in four religious communities of the African terreiros in the Federal District: ancestry and traditional knowledge in the construction of sovereignty, food and nutrition security

Paulo Guilherme Francisco Cabral, Maria Dalva Trivellato,
Denise Oliveira e Silva, Daniela da Silva Egger, Daniel Alves Braz dos Santos

Resumo

O Curso de Agroecologia do IFB, em parceria com a Fiocruz-Brasília, desenvolve projeto, com quatro Terreiros de Matriz Africana das Regiões Administrativas de Planaltina e Sobradinho no Distrito Federal, com a utilização de metodologias participativas que reúnem atores das comunidades dos terreiros, egressos e estudantes do Curso de Agroecologia e docentes e pesquisadores do IFB-Planaltina e da Fiocruz-Brasília. Os resultados obtidos apontam a potencialidade da produção de alimentos e de plantas ritualísticas para as práticas de sacralização e cura, bem como de alimentos para o consumo das comunidades de terreiro, como milho crioulo, feijão, abóbora e inhame; como também de desenvolvimento de estratégias pedagógicas na construção de competências e de habilidades de formação de membros das comunidades de terreiros, estudantes, egressos, professores e pesquisadores envolvidos com o projeto.

Palavras-chaves: Terreiros religiosos de matriz africana; Agroecologia; Soberania, segurança alimentar e nutricional

Abstract

The IFB Agroecology Course, in partnership with Fiocruz-Brasília, has been developing a project with four religious communities of the African terreiros in the Administrative Regions of Planaltina and Sobradinho in the Federal District, using participatory methodologies that bring together alumni and students of the Agroecology Course and professors and researchers from IFB-Planaltina and Fiocruz-Brasília. The results obtained point out the potential of producing food and ritualistic plants for sacralization and healing practices, as well as food for consumption by terreiro communities through the cultivation of creole maize, beans, pumpkin and yams; as well as the development of pedagogical strategies to build skills and training skills for members involved in the project.

Keywords: Terreiros, Religions of African origin; Agroecology; Sovereignty, Food and nutrition security.

Introdução

O não reconhecimento da herança cultural africana, mediante os terreiros religiosos de matriz africana, como patrimônio nacional cultural conduzem à exclusão política, econômica, social e cultural dessas instituições como agentes construtores da agroecologia. A inclusão dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana e agricultores familiares em políticas públicas de promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil pode constituir ações de combate ao racismo estrutural e à intolerância religiosa, primordiais na construção da identidade brasileira.

A ancestralidade e os conhecimentos tradicionais na construção da agroecologia como dimensão da promoção da soberania, segurança alimentar e nutricional orientam a construção deste projeto em terreiros de religiosos de matriz africana. Como espaços de enraizamento, empoderamento e de reconstrução de identidades tradicionais que promovem a reificação da cultura negra no Brasil.

No Distrito Federal, a maioria dos terreiros está na Região Administrativa da Ceilândia. Mas cerca de 31% dos terreiros estão localizados nas Regiões Administrativas de Planaltina, Sobradinho, Sobradinho II e Fercal (IPHAN, 2009). Em Planaltina, que possui maior área territorial, com 1.538,47 km², e população de 190.495 habitantes, estão três dos quatro terreiros que participam deste projeto.

Assim, o objetivo deste resumo é descrever as experiências de um projeto de extensão realizado em quatro Terreiros no DF, por meio da cooperação entre duas instituições de ensino federais, sobre a importância de utilização de abordagens participativas que promovam a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão na condução de projetos como comunidades religiosas de matriz africana.

Descrição e reflexão sobre a experiência

O projeto Economia Agroecológica, Saúde, Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional em Terreiros Religiosos de Matriz Africana na RIDE-DF foi elaborado para fortalecer as práticas agroecológicas em Terreiros de Matriz Africana do Distrito Federal. Suas premissas estratégicas assumem a importância das tradições ancestrais dos povos de terreiros religiosos de matriz africana e suas estratégias como espaços de sobrevivência a partir dos contextos diaspóricos de resistência e resiliência ancestrais desses territórios como espaços sagrados e de preservação e de saberes e da biodiversidade.

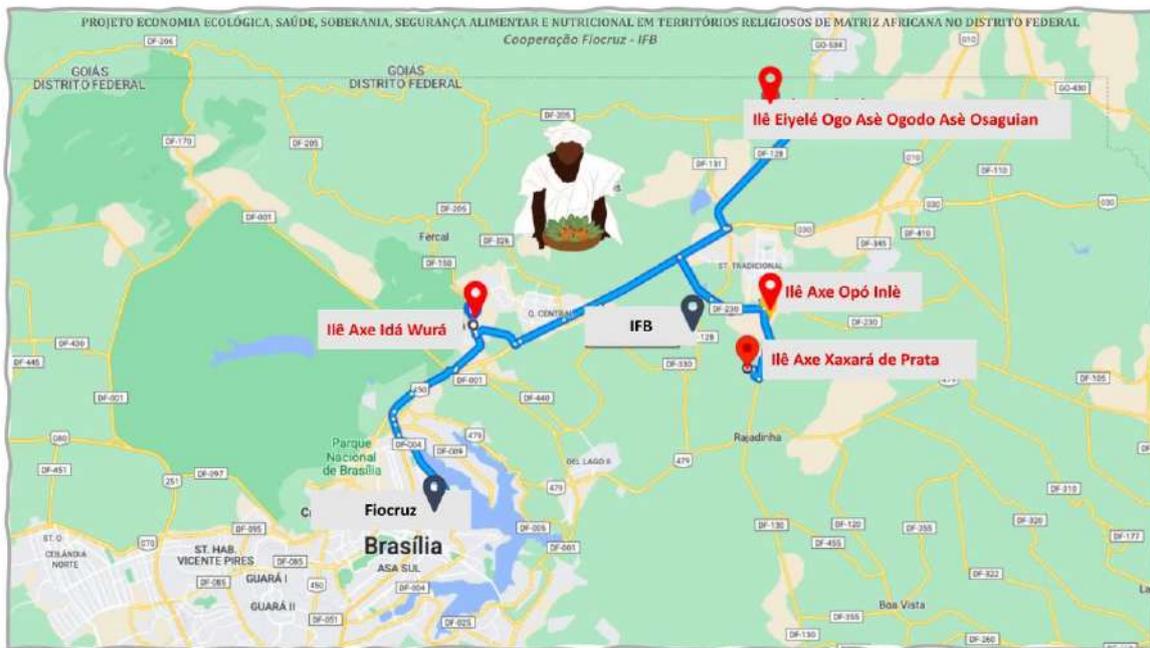
O projeto foi construído por meio da tríade: comunidades de terreiros do DF - parlamento brasileiro - instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

Foi construído por iniciativa da Deputada Federal Erika Kokay PT - DF, com docentes e estudantes do curso de agroecologia do IFB-Planaltina que identificaram a importância de realizar parceria com a unidade da Fundação Oswaldo Cruz em Brasília.

Assim, o encontro com memórias e complexidades das Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina no DF trouxeram a experiência de quatro terreiros identificados como lideranças protagonistas nesta região (Figura 1). Participaram os terreiros: Ilê Axé Ida Wura; Ilê Eiyelé Ogé Asé Ogodó Asé Osagiyan, Ilê Axé Xaxará de Prata e Ilê Odé Axé Opô Inle.

O terreiro Ilê Axé Ida Wura possui cerca de 10.000 m² de área total, a área onde foi implantado o plantio consorciado de milho, feijão e abóbora, em 28/01/2023, corresponde a 900 m². O terreiro Ilê Eiyelé Ogé Asé Ogodó Asé Osagiyan está localizado numa área total de 20.400 m², a área de plantio deste terreiro foi subdividida em três: a primeira área tem 923 m², onde foi plantado o consórcio de milho, feijão e abóbora em 27/12/2022; a segunda área, que também recebeu o consórcio supracitado em 02/02/2023, possui 1.190 m²; a terceira área, de 740 m², é constituída por práticas de plantio agroflorestal iniciadas pela própria comunidade, possui 12 variedades de carás e inhames, milheto, quiabo, 4 variedades de feijão e seriguela. O Terreiro Ilê Axé Xaxará de Prata está localizado numa área de 17.000 m², o plantio foi dividido em duas áreas: a primeira plantada com milho transgênico e feijão pela comunidade no dia 02/11/2022, conta com uma área de 1.092 m²; a segunda, implantada com milho crioulo e amendoim em conjunto com a equipe técnica, no dia 03/12/2022, possui 705 m².

Figura 1. Localização dos Terreiros envolvidos no projeto



Fonte: Daniela da Silva Egger

Foram utilizadas metodologias participativas que oportunizaram e valorizaram a integração e a coesão entre os atores do projeto. Pelo convívio cotidiano entre as comunidades dos terreiros, estudantes e equipes técnicas das instituições de ensino, pesquisa e extensão, esta estratégia permitiu a construção de pontes epistemológicas e de práxis para a implementação das práticas agroecológicas e de promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional.

O caminho metodológico utilizado foi a etnografia que propicia aproximações das percepções dos sujeitos como experiência imediata pré reflexiva em busca de desvelar os significados do exercício dialético de execução do projeto (GEERTZ, 1983). Foram adotados instrumentos e ferramentas de abordagem, como a observação-participante, entrevistas em profundidade e grupos focais. A execução do projeto é realizada por equipe multidisciplinar com a presença de antropólogos, sociólogos, geógrafos e profissionais da agroecologia, agronomia, história e nutrição, e conta com auxiliares de pesquisa, graduandos em ciências sociais, agroecologia, ciências humanas e nutrição, devidamente treinados quanto à abordagem aos sujeitos de pesquisa.

O percurso de abordagem do projeto foi iniciado por aproximações no espaço territorial dos terreiros e pela abertura para as experiências intersubjetivas e coletivas vividas da consciência dos indivíduos sobre a realidade vivida (mundo exterior - meio social) (GÚZMAN, 2001).

As aproximações entre as equipes permitiram diagnosticar os subsistemas de plantios, manejos e técnicas utilizadas nos terreiros, segundo proposta apresentada por Petersen (PETERSEN et al., 2021), para desenvolver pactos de demandas e anseios em relação à produção vegetal, animal, gestão de resíduos e educação ambiental.

O processo participativo foi realizado por meio de oficinas de trabalho para pactuar as possibilidades de redesenho dos agroecossistemas dos terreiros de matriz africana mediante o plantio de milho consorciado com abóbora e feijão, utilizando sementes crioulas produzidas no bioma cerrado e composto orgânico, sulfato de potássio e termofosfato magnésiano, insumos aceitos pela legislação brasileira sobre produção orgânica. Também foram utilizados bioinsumos para controle de formigas cortadeiras e realizado o cultivo mínimo do solo para controle de plantas espontâneas.

Os resultados obtidos com os plantios foram: produção de milho para consumo humano, animal e utilização religiosa, sementes armazenadas para os próximos plantios; produção de feijão rosinha para consumo da comunidade e sementes armazenadas para os próximos plantios; abóbora para o consumo humano. Em um dos terreiros foi plantada uma coleção de 12 cultivares de inhames, da família *Dioscoreaceae*, um tubérculo de origem africana que foi introduzido no Brasil pelos povos negros africanos escravizados.

Algumas espécies de adubos verdes que estão sendo utilizadas são o milheto (*Pennisetum glaucum*), a mucuna (*Mucuna pruriens*), o feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*) e o feijão guandu (*Cajanus cajan*). Estas plantas possuem alta eficiência na absorção de nutrientes do solo e incorporação em sua estrutura vegetal, favorecendo um maior aproveitamento dos nutrientes e a sua ciclagem.

A experiência do projeto é baseada na troca de conhecimentos dialógicos dos princípios agroecológicos com os saberes tradicionais de matriz africana. As práticas de preparo de solo, adubação orgânica, manejo de maquinário apropriado, controle biológico de insetos e doenças de plantas, controle de formigas cortadeiras com métodos alternativos (isentos de produtos químicos) e manejos relacionados ao cultivo de culturas anuais foram dialogadas de forma oral com base nos princípios de cosmovisão dos povos de terreiro e alinhadas ao calendário litúrgico dos terreiros.

Foi realizado um Dia de Campo em 18 de março de 2023 (Figura 2), com a participação de todos os atores envolvidos no projeto e representantes governamentais. Foi um momento de visita às áreas de plantio conduzidas por membros das comunidades de terreiros que dialogaram com os participantes do evento sobre o desenvolvimento das atividades produtivas de plantio.

Figura 2. Dia de Campo



Fonte: Paulo Cabral

As colheitas estão sendo realizadas pelas comunidades. Uma parte está sendo utilizada para a alimentação humana, possibilitando um ganho em termos de soberania alimentar e nutricional; outra parte é dada aos animais presentes nos terreiros como galinhas d'angola e porcos; outra parte é armazenada para reprodução das sementes crioulas, o que contribui para a autonomia dos terreiros quanto à manutenção de seus roçados e provisão de alimento animal no futuro.

No dia 29/04/2023 no Ilê Axé Xaxará de Prata, com a contribuição de alguns integrantes dos outros terreiros participantes do projeto, foi realizada a implantação de várias espécies de “adubos verdes” para não deixar o solo descoberto durante o período de seca da região e promover a ciclagem de nutrientes nas áreas de plantio.

Foi realizada a primeira colheita de milho em maio de 2023 em todos os terreiros, momento que expressa a produção de alimentos, mas fundamentalmente a colheita da troca de experiência entre o saber técnico com os saberes tradicionais (Figura 3).

Figura 3. Despalhamento do milho



Foto: Paulo Cabral

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

O projeto em questão incorporou plenamente os quatro princípios da agroecologia que foram propostos pelo I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (ABA, 2013). Os Terreiros de Matriz Africana são essencialmente espaços de cura, de cuidado com o bem viver das pessoas e da natureza. Há o reconhecimento acerca da necessidade de garantir a sustentabilidade das dimensões ecológica, econômica, social, cultural, política e ética.

Por meio do diálogo horizontal foi possível destacar a importância de estruturar o projeto visando a sua continuidade após a aplicação dos recursos financeiros disponibilizados pela emenda parlamentar. Também foram identificadas práticas de uso inadequado dos recursos naturais que deveriam ser corrigidas, como o uso agrícola de áreas de preservação permanente e uso de variedades de milho transgênico, que reduzem a autonomia dos territórios em relação à manutenção das sementes.

A equipe do projeto reúne estudantes e professores do Curso de Agroecologia e servidores e pesquisadores da Fiocruz-Brasília, de formação transdisciplinar, com o compromisso e o envolvimento das instituições públicas federais responsáveis pelo projeto de construção de ciência cidadã na realização de práticas de ensino e aprendizagem voltadas para a realidade das comunidades dos povos de terreiros.

Para o Candomblé todos os elementos da natureza são considerados sagrados, sendo necessário preservá-los. Os conhecimentos tradicionais herdados dos antepassados também são valorizados e reproduzidos. Desse modo, o projeto procurou valorizar e incorporar os saberes

tradicionais relativos aos cultivos diversificados e sobre as práticas agroecológicas, reforçando o conceito dos terreiros enquanto espaços de identidades e culturas.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas pelo projeto permitiram aos envolvidos implementarem práticas agroecológicas baseadas na troca de conhecimentos e vivenciarem a cultura e o modo de vida dos Povos dos Terreiros. Ter iniciado as atividades produtivas pelo plantio de milho foi uma oportunidade para que os membros das comunidades avaliassem a disponibilidade de pessoas para desempenhar suas atividades agrícolas. A continuidade do projeto vai requerer um ajuste das expectativas baseado na capacidade real de execução das atividades agrícolas e das funções das pessoas envolvidas junto aos Terreiros.

Referências

ABA. (2013). Cartilha do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes. Tiragem 1000 exemplares.

<http://www.asabrazil.org.br/images/UserFiles/File/SNEAprincipios%20e%20diretrizes.pdf>

GEERTZ, Clifford. **Local Knowledge: Further Essays in Interpretive Anthropology**. New York, NY: Basic Books, 1983.

GÚZMAN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, n. 1, p. 35–45, mar. 2001.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno Nacional de Referências Culturais. 1ª Fase**. Brasília, DF: Superintendência do Iphan do Distrito Federal, 2009.

PETERSEN, P. et al. **LUME: Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas**. 1. ed. São Paulo: AS.PTA, 2021.